

# PERA/2021/1400596 — Relatório preliminar da CAE

## Composição da CAE

### Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria Filomena Teixeira

Sara Barros Araújo

-

## 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Bragança

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Bragança

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. DR-MP+1C.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Prática de ensino supervisionada

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

144

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

143

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos lectivos; 4 semestres.

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

--

### 1.11. Condições específicas de ingresso.

De acordo com o n.º 2 do artigo 18.º do DL 79/2014, de 14 de maio, a condição específica de ingresso no ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico é a titularidade da licenciatura em Educação Básica.

Ao abrigo do artigo 17.º do mesmo decreto, e por decisão do Conselho Técnico-Científico da ESEB, é obrigatória a realização de uma prova destinada a avaliar o domínio oral e escrito da língua portuguesa e o domínio das regras fundamentais da argumentação lógica e crítica.

### 1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

#### 1.12.1. Outro:

Não aplicável

### 1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança sito no Campus de Santa Apolónia na cidade de Bragança.

### 1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

#### 2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

#### 2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

#### 2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

#### 2.6.1. Apreciação global

A diretora do CE é doutorada na área científica de Formação de professores/formadores e Ciências da Educação, com mestrado em Ciências da Educação e licenciatura na área da Formação de Professores do Ensino Básico (1.º e 2.º ciclos). Possui experiência de docência, investigação e gestão relevante para o CE. A diretora é coadjuvada por dois docentes doutorados (em Língua e Literatura Materna, e Ciências da Educação, respetivamente). No seu conjunto, os docentes responsáveis pela coordenação do curso possuem um perfil adequado.

O corpo docente do CE é constituído por 21 docentes. Apesar de alguns destes docentes não

possuírem o grau de doutor e não trabalharem a tempo integral, o CE cumpre os requisitos legais relativamente à percentagem de docentes que constituem corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. A maior parte dos docentes tem uma ligação estável à instituição. A síntese de melhorias apresentada reporta que o número de docentes em tempo integral com o grau de doutor aumentou substancialmente nos últimos seis anos. Apesar da apreciação favorável desta evolução, atualmente, apenas uma das cinco docentes que não possuem grau de doutor se encontra inscrita num programa doutoral.

É de referir que três docentes não indicam horas de contacto neste curso, nas suas FCD. Não foi possível apurar a adequação da carga horária, uma vez que os docentes não reportaram as horas de contacto totais lecionadas em cada UC.

#### 2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente cumpre formalmente os requisitos fixados nos Critérios de Qualificação de Pessoal Docente para a Acreditação de CE.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Indicar as UC e respetivas horas de contacto nas FCD dos três docentes que não indicaram lecionação no CE. Indicar as horas de contacto totais lecionadas em cada UC em todas as FCD. Incentivar os docentes que não possuem o grau de doutor à inscrição num programa doutoral na área do CE.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O RAA reporta 22 funcionários não-docentes a trabalhar em tempo integral, distribuídos por diferentes serviços da instituição que acolhe o CE. Considera-se que a qualificação, número e regime de trabalho destes profissionais são adequados em termos de apoio ao funcionamento do CE. O RAA não disponibiliza dados relativamente à dinâmica de formação do pessoal não-docente.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Adequação do número e regime de trabalho do pessoal não-docente.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Assegurar ações de formação destinadas ao pessoal não-docente.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

4.2.1. Apreciação global

O curso tem registado uma procura aquém do número de vagas nos últimos três anos. Em paralelo, verifica-se que nem todos os estudantes colocados se inscrevem no curso, situação particularmente visível no último ano, em que, dos 21 candidatos colocados, apenas 13 efetivaram a inscrição no CE.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Implementar medidas que aumentem a atratividade do CE e a sua procura. Procurar elucidar as razões que poderão explicar as discrepâncias entre o número de candidatos colocados e aqueles efetivamente inscritos, e tomar medidas no sentido de incrementar este último.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados é baixo em comparação ao número de estudantes inscritos, com exceção do penúltimo ano a que se refere esta avaliação. O sucesso escolar nas diferentes componentes de formação é satisfatório, mas a diferença entre o número de estudantes inscritos e aqueles que efetivamente têm concluído o curso sugere que poderá haver estudantes que desistem da sua frequência. Os dados acerca da empregabilidade são reportados globalmente em relação à realidade nacional e do Instituto Politécnico de Bragança, não permitindo conhecer a situação específica do CE.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a eficiência formativa, de forma consistente, em cada ano de funcionamento do curso, conhecendo e superando as circunstâncias que conduzem à prorrogação da sua conclusão ou, eventualmente, à desistência da sua frequência. Desenvolver estudos próprios que permitam um conhecimento rigoroso da situação dos graduados do ponto de vista da empregabilidade.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

Onze dos docentes do CE (52%) colaboram em unidades de investigação: oito são filiados no Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), sediado na ESE de Bragança e com classificação de “Bom” pela FCT, e três desenvolvem atividades em centros externos à instituição. Relativamente à produção científica, registam-se discrepâncias entre os docentes, com um grupo a apresentar indicadores relevantes para a área do CE e outro com fraca ou nula produção. Este último grupo é constituído, sobretudo, mas não exclusivamente, por docentes a tempo parcial.

Identificam-se iniciativas relevantes ao nível da prestação de serviços à comunidade, com uma inserção regional favorável das atividades desenvolvidas. Também é de assinalar o envolvimento em projetos e parcerias nacionais e internacionais. Do ponto de vista dos projetos nacionais, é de salientar a capacidade de captação de financiamento, apesar de, em alguns casos, não ser possível esclarecer a ligação dos projetos às áreas científicas fundamentais do CE.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Enquadramento das atividades científicas de vários docentes no centro de investigação da ESE de Bragança, com uma missão e objetivos muito convergentes com a natureza do CE. Produção

científica e pedagógica relevante de uma parte dos docentes do CE.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Encorajar todos os docentes do CE ao enquadramento das suas atividades científicas numa unidade de investigação reconhecida. Ampliar a produção científica nas áreas fundamentais do CE a todos os docentes que nele colaboram.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

O RAA reporta níveis satisfatórios de mobilidade, particularmente de estudantes na modalidade “incoming” e de docentes na modalidade “outgoing”. São também assinalados indicadores de participação em redes internacionais com relevo para o CE.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Níveis satisfatórios de mobilidade “incoming” (estudantes) e “outgoing” (docentes).

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Em parte

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

N/A

## 8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

### 8.7.1. Apreciação global

O Instituto Politécnico de Bragança possui um sistema de garantia da qualidade (SGQ-IPB), certificado desde 2011 e implementado, atualmente, ao nível dos processos coordenados diretamente pela Presidência e pelos Serviços Centrais do IPB, estando previsto o seu alargamento a todo o campus.

O RAA indica vários mecanismos de garantia da qualidade, bem como os respetivos responsáveis. Todavia, não se identifica a organização destes mecanismos num sistema de garantia da qualidade ao nível da unidade orgânica, nem o seu responsável. São aplicados inquéritos pedagógicos periodicamente aos estudantes relativos a vários aspetos do funcionamento das UC e do desempenho dos docentes. A Comissão de Curso analisa os resultados destes inquéritos, podendo propor, em consonância, alterações ao funcionamento do CE, em articulação com o Conselho Pedagógico. Nos pontos 2.3.2. e 9.1. são referidas reuniões gerais com os estudantes, mas estas não são apresentadas como mecanismos de apoio à monitorização contínua e revisão periódica do CE, o mesmo se aplicando ao relatório de autoavaliação do CE. O relatório de autoavaliação anexado apresenta indicadores relativos a três anos letivos, de forma agregada, dificultando uma efetiva monitorização regular do funcionamento das UC.

Existem sistemas de avaliação do pessoal docente e do pessoal não-docente devidamente organizados e implementados.

### 8.7.2. Pontos fortes

Existência de um sistema de garantia da qualidade ao nível da instituição (SGQ-IPB) e mecanismos de garantia da qualidade implementados na unidade orgânica.

Existência de inquéritos pedagógicos preenchidos pelos estudantes de forma anónima.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Organizar os mecanismos de garantia da qualidade num sistema, ao nível da unidade orgânica, com atribuição de um responsável. Implementar o relatório de autoavaliação do curso como um mecanismo efetivo de monitorização da qualidade, de periodicidade anual, e com informação mais específica sobre o funcionamento das UC do CE.

## 9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O relatório revela uma evolução favorável em indicadores de produção científica e internacionalização, em resposta a recomendações da avaliação anterior. A atividade científica é relevante para o CE, com um foco em contextos e processos formativos em diferentes níveis de educação, evidenciando preocupação com a articulação entre o ensino e a investigação. Sendo estes esforços de valorizar, foram identificadas discrepâncias no envolvimento em atividades científicas entre os docentes do CE, sendo importante ampliar esta dinâmica ao nível da investigação e internacionalização a todos os docentes que nele colaboram.

No ponto 4 do RAA são referidas alterações, desde o processo de avaliação anterior, relativas a equipamentos, parcerias nacionais e internacionais, estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, bem como um novo protocolo de cooperação no âmbito da PES, com relevância para o CE.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria visam dar resposta a três pontos fracos identificados na SWOT, bem como a fragilidades identificadas nos pontos 4 e 5 do presente relatório. Uma destas propostas de melhoria (ação de melhoria 2) associa-se a uma proposta de reestruturação curricular, apresentada no ponto 9 do RAA. As três propostas apresentadas visam reforçar a procura, eficiência e internacionalização do CE, sendo, por isso, validadas.

# 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

## 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular responde, de acordo com o RAA, a reflexões e recomendações resultantes da monitorização da qualidade do CE. Contudo, à exceção da integração no plano de estudos da UC Seminário de Projeto de Intervenção e Investigação, a proposta não encontra respaldo na SWOT e nas ações de melhoria propostas.

A reestruturação curricular proposta contempla a introdução de uma nova UC de opção (Opção 3) e alterações às duas opções já existentes. No plano de estudos proposto, a Opção 1 passa a incluir quatro UC de opção, a Opção 2 passa a incluir quatro UC de opção e a Opção 3 incluirá três UC de opção. Além da fundamentação apresentada, que aponta o reforço de tendências atuais da investigação em educação e da formação de professores nas áreas do CE, não se identifica, no RAA, justificação sólida para estas alterações, nomeadamente em relação ao funcionamento das UC optativas, considerando, designadamente, o número relativamente baixo de estudantes que frequenta o CE. Também não é completamente clara a justificação da alteração à UC Desenvolvimento Profissional e Investigação em Educação, passando a componente de investigação em educação, de grande relevância ao nível dos mestrados profissionalizantes, a constituir uma UC optativa. Refira-se, ainda, que se identificaram discrepâncias nas cargas letivas dos docentes em UC com o mesmo número de ECTS e a mesma tipologia em termos de horas de contacto. Finalmente, é de referir a apresentação de 9 FCD novas, o que representará um novo corpo docente constituído por 30 docentes, número que poderá comprometer um desejável trabalho cooperativo e de articulação no âmbito do CE e que constitui, atualmente, um ponto forte identificado na SWOT.

# 11. Observações finais

## 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

N/A

## 11.2. Observações

N/A

## 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O corpo docente cumpre formalmente os requisitos fixados nos Critérios de Qualificação de Pessoal Docente para a Acreditação de CE. A coordenação do CE é garantida por uma equipa com experiência de docência, investigação e gestão relevante. Cerca de metade dos docentes do CE desenvolve atividades de investigação em unidades de I&D reconhecidas, considerando-se muito positivo o financiamento do CIEB pela FCT. Apesar da investigação relevante e expressiva de vários docentes do CE, identificam-se discrepâncias ao nível da produção científica no conjunto de docentes do CE. É de assinalar, enquanto notas positivas, as várias iniciativas de prestação de serviços à comunidade e o envolvimento em diversos projetos e parcerias nacionais e internacionais. O curso tem registado uma procura aquém do número de vagas nos últimos três anos e a eficiência formativa poderá ser melhorada.

Finalmente, e apesar da existência de um sistema interno de garantia da qualidade ao nível do IPB, recomenda-se a organização dos mecanismos de garantia da qualidade num sistema, ao nível da unidade orgânica, com atribuição de um responsável. Recomenda-se, ainda, a implementação do relatório anual de autoavaliação do curso como um mecanismo efetivo de monitorização contínua e revisão periódica do CE.

O CE foi melhorado com a introdução das alterações efetuadas e com as propostas de melhoria apresentadas, pelo que se encontra em condições de ser acreditado. A IES deverá continuar o esforço de melhoria que tem vindo a concretizar. Ao longo deste relatório preliminar (RP) foram também referidas algumas fragilidades traduzidas em recomendações ( 2.6.3, 3.4.3, 4.2.3, 5.3.3, 6.6.3, 7.4.3 e 8.7.3) a serem atendidas pela ESEB. Importa que a IES continue a assegurar que a produção científica nas áreas específicas do curso seja reforçada, nomeadamente, através da integração de mais docentes no CIEB e sua participação em projetos de investigação.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

### 12.4. Condições:

<sem resposta>